UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA

PREVALÊNCIA DE PORTADORES DA MUTAÇÃO ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA DA ENZIMA RAMIFICADORA DE GLICOGÊNIO (GBED) EM CAVALOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA.

CÉSAR ERINEUDO TAVARES DE ARAÚJO

Botucatu-SP
Abril/2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA

PREVALÊNCIA DE PORTADORES DA MUTAÇÃO ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA DA ENZIMA RAMIFICADORA DE GLICOGÊNIO (GBED) EM CAVALOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA.

CÉSAR ERINEUDO TAVARES DE ARAÚJO

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Secorun Borges.
Co-Orientador: Prof. Dr. José Paes de Oliveira Filho.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Araújo, César Erineudo Tavares.
Prevalência de portadores da mutação associada à deficiência da enzima ramificadora de glicogênio (GBED) em cavalos da raça Quarto de milha / César Erineudo Tavares Araújo. - Botucatu, 2015

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Orientador: Alexandre Secorun Borges
Coorientador: José Paes de Oliveira Filho
Capes: 50501062

1. Cavalo. 2. Músculos - Doenças. 3. Glicogênio. 4. Hereditariedade. 5. Aborto nos animais.

Palavras-chave: Aborto; Doença hereditária; Doença muscular; Glicogênio; Potro.

Nome do Autor: César Erineudo Tavares de Araújo.

Título: Prevalência de portadores da mutação associada à deficiência da enzima ramificadora de glicogênio (GBED) em cavalos da raça quarto de milha.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Secorun Borges
Presidente e Orientador
Departamento de Clínica Veterinária
FMVZ – UNESP – Botucatu.

Prof. Dr. João Pessoa Araújo Júnior
Membro
Departamento de Microbiologia e Imunologia
Instituto de Biociências – UNESP – Botucatu.

Prof. Dr. Luiz Cláudio Nogueira Mendes
Membro
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal
Faculdade de Medicina Veterinária – UNESP – Araçatuba.

Data da defesa: 30 de abril de 2015.

Aos meus pais, LUIZ JOSÉ DE ARAÚJO e MARIA LÚCIA TAVARES, pelo amor incondicional, apoio, dedicação, fé e força inabaláveis. Amo vocês!

Ao meu irmão, MOISÉS EDERLÂNIO TAVARES DE ARAÚJO, pelo amor, cumplicidade, apoio, dedicação e paciência.

À minha irmã, Rosa Ediléia (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que em todos momentos de minha existência pude perceber sua presença, amparando-me, recarregando minha fé e me fazendo sentir que existe um propósito para tudo que existe.

Ao Professor Dr. Alexandre Secorun Borges, pela orientação, apoio, incentivo, ensinamentos e principalmente pela confiança depositada.

Ao Professor Dr. João Pessoa Araújo Júnior, pelo apoio, ensinamentos, disponibilidade e prontidão em ajudar.

Ao Professor Dr. José Paes de Oliveira Filho, pela colaboração diária e ensinamentos imprescindíveis, principalmente no início das atividades do mestrado.

Ao Professor Dr. José Carlos de Figueiredo Pantoja, pela contribuição nas análises dos resultados deste trabalho.

Aos familiares, em nome de minha avó Tereza Tavares, que sempre torceram pela minha felicidade me fizeram presente em suas preces.

Aos amigos Prof. Dr. Diego José Zanzarini Delfiol e Dr. Peres Ramos Badial, pela colaboração para realização de todas as etapas deste trabalho.

Aos amigos, Giovane Olivo, Peres Badial, Diego Delfiol, Didier Cagnini e Campo Amor, com os quais tive o privilégio de conviver e construir amizades verdadeiras e incondicionais, com participações fundamentais em várias etapas profissionais e pessoais dos últimos 2 anos.

Aos amigos de república Peres Ramos Badial, Didier Quevedo Cagnini, Luiz Emiliano Cisneros Álvarez, Aline Ribeiro Bronzato e Ricardo Yamatogi pela amizade, convivência e ajuda mútua.

Aos amigos “Unespianos” Mariana Isa Poci Palumbo, Mariana Hermam, Juliana Nogueira, Gabriela Dantas, Aline Angela, Leandro Américo, Rodrigo Cavalcante, Luiz Mattos e Dietrich Pizzigatti pela amizade e ajudas durante o curso de pós-graduação.

À equipe do Laboratório de Biologia Molecular da Clínica Veterinária, em especial às acadêmicas Luiza Stachewski Zakia e Roberta Martins Basso pelo auxílio e dedicação à rotina do laboratório.

À equipe do Laboratório de Biologia Molecular do Departamento de Microbiologia e Imunologia (IBB) pela compreensão em dividir estrutura, em especial agradeço à Msc. Camila Dantas Malossi pela colaboração no processamento das reações de sequenciamento junto ao laboratório.

A todos os médicos veterinários que contribuíram e proprietários que permitiram a realização das coletas de amostras de seus animais em seus estabelecimentos.

Às secretárias do Departamento de Clínica Veterinária, Marlene Dias de Camargo e Izabel Cristina Castro e aos funcionários da Clínica de Grandes Animais Cesar Leme e Marco Antônio Simão pela colaboração durante o curso de pós-graduação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, em nome do funcionário Carlos Pazini Junior, pelo auxílio na resolução de questões burocráticas pertinentes à pós-graduação.

À Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp - Botucatu, em nome do seu diretor Prof. Dr. José Paes de Almeida Nogueira Pinto, pelo apoio da instituição para o desenvolvimento desta dissertação.

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP pelo auxílio financeiro concedido para realização desta pesquisa e à pesquisa e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Mestrado.

Aos amigos de infância, em nome de Lucas Alves, que sempre me apoiaram e me incentivaram para ingressar na pós-graduação *stricto sensu.*

Aos animais, motivo de minha profissão, em especial os equinos, animais magníficos que são concomitantemente tão fortes e delicados, que despertam em mim profunda admiração e curiosidade, e por participarem do presente estudo.

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO II

LISTA DE FIGURAS
CAPÍTULO I

LISTA DE FIGURAS
CAPÍTULO II

LISTA DE ANEXOS

SUMÁRIO

ARAÚJO, C.E.T. **Prevalência de portadores da mutação associada à deficiência da enzima ramificadora de glicogênio (GBED) em cavalos da raça quarto de milha**. Botucatu, 2015. 61p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu, Universidade Estadual Paulista.

RESUMO

A Deficiência da Enzima Ramificadora de Glicogênio (*Glycogen Branching Enzyme Deficiency* [GBED] em equinos é uma doença hereditária recessiva fatal, caracterizada principalmente por abortos, natimortos e nascimento de potros fracos. A GBED é causada por uma mutação no gene GBE1. Não existem dados acerca da existência de animais com esta mutação no Brasil. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de animais portadores do alelo mutante da GBED em cavalos da raça Quarto de Milha utilizados em cinco modalidades esportivas equestres no Brasil. Amostras de sangue e pêlo foram obtidas de 740 animais. Após purificação do DNA, foram realizados as reações de PCR, sequenciamento direto automatizado e análise das sequências. Dos 740 animais testados 59 foram considerados heterozigotos para a mutação responsável pela GBED representando uma frequência de 7,97% na população estudada. As prevalências de heterozigotos foram maiores nas linhagens de apartação (20%) e rédeas (10%), seguidos por tambor/baliza (5%) e conformação (3%), não foram encontrados heterozigotos para a modalidade de corrida. Os resultados demostram que a mutação está presente no rebanho brasileiro de cavalos Quarto de milha, e sugere que a doença (homozigotos recessivos) pode estar presente de forma silenciosa. Portanto a GBED deve ser considerada no diagnóstico diferencial nos casos de abortos e morte neonatal em cavalos da raça Quarto de milha no Brasil, e medidas de prevenção da transmissão da mutação devem ser estabelecidas.

Palavras Chave: Aborto; Glicogênio; Potro; Doença muscular; Doença hereditária.

ARAÚJO, C.E.T. **Prevalence of mutation carriers associated with glycogen branching enzyme deficiency (GBED) in quarter horses.** Botucatu, 2015. 61p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu, Universidade Estadual Paulista.

ABSTRACT

The deficiency of glycogen branching enzyme [GBED] in horses is a fatal recessive hereditary disease, mainly characterized by abortions, stillbirths and birth of weak foals. The GBED is caused by a mutation in the gene GBE1. The aim of this study was to determine the prevalence of mutation carriers causing GBED in a population of Quarter horse animals used in five equestrian sports practiced in Brazil. Samples of blood and were obtained from 740 animals. After DNA purification, PCR reactions, automated direct sequencing and sequence analysis were performed. Of the 740 animals tested 59 were considered heterozygous for the mutation responsible for GBED representing a prevalence of 7.97% in the population studied. The prevalences of heterozygotes were higher in cutting (20%) and reining (10%) subgroups, followed by barrel racing (5%) and halter (3%), were not found heterozygous for the racing subgroup. The results demonstrate that the mutation is present in the Quarter horse Brazilian herd, and suggests that the disease (homozygous recessive) may be present without being noticed. So the GBED should be considered in the differential diagnosis in cases of abortion and stillbirths in Brazilian Quarter horses and strategies should be developed to prevent transmission of the mutation.

Keywords: Abortion; Glycogen; Foal; Muscle disease; Hereditary disease.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O efetivo Brasileiro de equinos é de 5,5 milhões de equinos (IBGE, 2010). Estimativas apresentadas em 2006 indicam que o complexo mercado da equideocultura brasileira movimenta valor econômico superior a R$ 7,5 bilhões anuais e 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos, relacionados ao cavalo no Brasil (Lima *et al.*, 2006).

Dentre as diversas raças de cavalos que existem no mundo, a Quarto de milha ocupa lugar de destaque, principalmente, devido a sua versatilidade, a qual viabilizou seu uso em diversas modalidades esportivas (Harris e Swinney, 2011).

A raça QM foi a primeira desenvolvida na América, surgindo nos EUA a partir do século XVII. Sua origem decorre de animais reprodutores trazidos da Arábia, Turquia e Inglaterra à América do Norte pelos colonizadores europeus. O resultando destes cruzamentos foram cavalos compactos, fortes, velozes e muito versáteis, usados para atividades que vão desde a lida com o gado até a disputa de corridas que tinham em média um quarto de milha (402m), originando assim, o nome da raça. A implantação da raça no Brasil começou em 1955, com animais importados dos Estados Unidos que despertaram notoriedade suficiente para gerar a difusão da raça no país (Abqm, 2014a; Aqha, 2014).

Para o ano de 2013 a população mundial de QM era da grandeza de 2,93 milhões (Aqha, 2013). No Brasil o número de QM registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM) é de mais de 424 mil animais, com valor estimado de 827,3 milhões de dólares dividido entre 79,7 mil criadores, proprietários e associados Toda essa atividade gera mais de 318 mil empregos diretos no Brasil (Abqm, 2014a). Nos eventos oficiais da ABQM são distribuídos mais de 4 milhões em prêmios anualmente. A raça também movimenta o mercado de leilões, apurando mais de 195 milhões com a comercialização de mais de 4,5 mil animais em 115 leilões (Abqm, 2014c).

Atualmente raça QM possui três linhagens principais: conformação, velocidade e trabalho. Destas linhagens derivam animais para as mais diversas modalidades esportivas como: conformação, corrida, tambor/baliza, rédeas, apartação, etc. Estas modalidades esportivas são muito praticadas no Brasil, com inúmeras competições durante o ano (Abqm, 2014b).

Diversas práticas vêm sido empregadas na criação de QM visando principalmente o melhoramento na raça no âmbito de desempenho atlético, a seguir: rigoroso controle

do livro de registros (studbook), a seleção de cruzamentos baseados no desempenho atlético dos animais, uso repetido de garanhões populares, a endogamia e a aplicação de biotécnicas reprodutivas. Essas técnicas aceleram o progresso genético, mas também estão associadas com o aumento da doenças hereditárias (Bettley *et al.*, 2012).

É bem entendido que, um cavalo quando conquista expressiva notoriedade a partir do sucesso em uma das disciplinas competitivas, é selecionado para produzir um número muito maior de descendentes em relação ao um cavalo normal. Nesta linha de pensamento além das características desejáveis, pode também ser amplificada a frequência de alelos mutantes relacionados à doença hereditária, aumentando sua incidência, se o cavalo selecionado para a reprodução for portador de uma mutação que cause uma doença (Tryon *et al.*, 2009).

A partir da publicação do genoma do cavalo, o número de pesquisas acerca de doenças hereditárias que os acometem aumentou consideravelmente, possibilitando a identificação da base genética destas doenças (Brosnahan *et al.*, 2010). Não se sabe acerca da incidência destas doenças no rebanho Quarto de milha brasileiro, provavelmente estão sendo transmitidas para gerações sucessivas e causando perdas financeiras para os criadores de cavalos e sofrimento para os animais acometidos e seus proprietários.

Uma revisão sistemática conduzida por Bettley (2012) possibilitou a conclusão de que 102 doenças potencialmente hereditárias (que possuem um componente hereditário) existem no cavalo doméstico (*Equus caballus*) nas mais diversas raças.

Contudo somente existem oito doenças hereditárias que são causadas por mutações genéticas conhecidas (Finno *et al.*, 2009). Destas, cinco existem na raça QM: a Paralisia Periódica Hipercalêmica (HYPP)(Rudolph *et al.*, 1992), Deficiência da Enzima Ramificadora do Glicogênio (GBED)(Ward *et al.*, 2004), Astenia Cutânea (HERDA)(Tryon *et al.*, 2007), Miopatia por Acúmulo de Polissacarídeo 1 (PSSM1)(Mccue *et al.*, 2008) e a Hipertermia Maligna (HM)(Aleman *et al.*, 2009). Destas doenças somente o HYPP possui teste comercial de diagnóstico molecular disponível no Brasil. Pesquisas desenvolvidas no país já padronizaram o teste molecular para HERDA(Badial *et al.*), HYPP(Battazza *et al.*, 2014) e PSSM(Souza *et al.*, 2014). As demais doenças ainda não possuem o diagnóstico molecular confirmatório padronizado no país.

A GBED é uma doença hereditária autossômica monogênica recessiva fatal (Ward *et al.*, 2004), causada por uma mutação pontual de substituição (c.102C>A) no gene

(GBE1) que codifica a Enzima Ramificadora de Glicogênio (GBE). A GBED ocasiona abortos, natimortos e nascimentos de potros fracos, que morrem nas primeiras horas de vida (Valberg *et al.*, 2001; Wagner *et al.*, 2006).

Em 1999, três casos de animais quarto de milha (um feto abortado, um natimorto e um potro que nasceu fraco e veio a óbito) foram avaliados sob aspectos clínicos e histopatológicos, caracterizando uma miopatia por acúmulo de polissacarídeo no músculo esquelético e cardíaco e também em outros tecidos corpóreos como cérebro, medula espinhal e fígado, nesta momento esta doença foi denominada amilopectinose (Render *et al.*, 1999)

Dois anos depois, um estudo descreveu sete animais da raça quarto de milha com variedades clínicas desde natimortos até animais que tiveram óbito por falência cardíaca, Neste estudo o diagnóstico de GBED foi estabelecido com base na análise de pedigree, atividade enzimáticas, histopatologia e ensaios imunoenzimáticos (Valberg *et al.*, 2001).

O aborto e natimorto equino constituem a maior causa de mortalidade equina, causando prejuízos econômicos para o agronegócio do cavalo(Hong *et al.*, 1993; Laugier *et al.*, 2011). A frequência de abortos nesta espécie varia entre 8% e 19% (Bain, 1969; Whitwell, 1980; Acland, 1993). Entretanto pesquisas realizadas no Reino Unido, França e Estados Unidos constataram que entre 7,8% a 25,1% dos casos de aborto a etilogia não é identificada (Hong *et al.*, 1993; Smith *et al.*, 2003; Laugier *et al.*, 2011); no Brasil essa proporção é de 47,2% a 54% (Moreira *et al.*, 1998; Marcolongo-Pereira *et al.*, 2012). Nos Estado Unidos estima-se que entre 1,3% e 3,8% dos casos de aborto em cavalos QM são causados pela GBED (Wagner *et al.*, 2006).

O diagnóstico da GBED é realizado com a identificação da mutação por meio de testes genéticos em amostras de DNA que podem ser extraídas de sangue e/ou pelo do animal afetado. O diagnóstico molecular confirmatório padronizado para a GBED não está comercialmente disponível no Brasil. Não se sabe se existem animais portadores da mutação no país, bem como a frequência destes. Entretanto é provável que a mutação esteja presente no rebanho Brasileiro, visto que a base genética destes animais é derivada dos animais pertencentes ao rebanho dos Estados Unidos.

O conhecimento da frequência de um alelo do gene da doença em uma população e o modo de hereditariedade é crítico para determinar o impacto de uma doença em uma determinada raça (Tryon *et al.*, 2009). O objetivo desta dissertação foi verificar a prevalência de cavalos Quarto de milha portadores da GBED no Brasil.

REVISÃO DE LITERATURA

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GLICOGÊNIO

O Glicogênio é um homopolissacarídeo altamente ramificado (Figura 1) composto de resíduos de D-glicose (Figura 2) unidos por ligações glicosídicas α-1,4 (Figura 3), formando longas cadeias que apresentam ramificações por meio de ligações glicosídicas α-1,6 (Figura 4) a cada dez resíduos (aproximadamente) de D-glicose (Roach, 2002; Berg *et al.*, 2003). Cerca de 8% das ligações são α-1,6 o restante são ligações α-1,4(Melendez Hevia *et al.*, 1993).

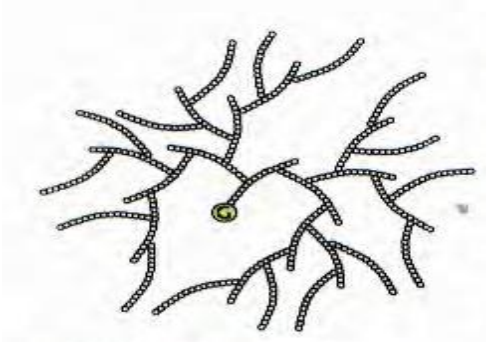


Figura 1. Desenho esquemático da região central de uma molécula de glicogênio evidenciando grande número de ramificações
Fonte: Berg (2008).

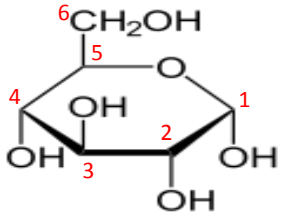


Figura 2. Desenho esquemático de uma molécula de D-Glicose com seus carbonos numerados.
Fonte: Adaptado de Berg (2008).

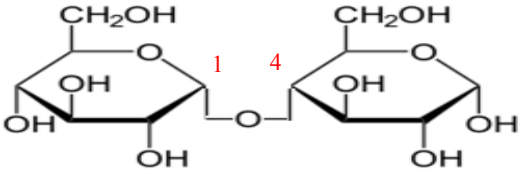


Figura 3. Desenho esquemático de uma ligação glicosídica α -1,4 entre duas moléculas de D-Glicose
Fomte: Adaptado de Berg (2008).

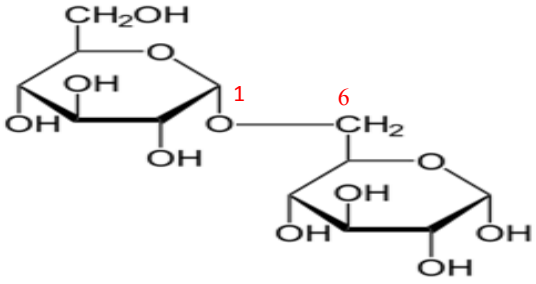


Figura 4. Desenho esquemático de uma ligação glicosídica α -1,6 entre duas moléculas de D-Glicose
Fonte: Adaptado de Berg (2008).

O glicogênio é a principal forma de armazenamento prontamente mobilizado de glicose que ocorre em todo o reino animal(Calder, 1991). A sua importância se dá por três principais aspectos: primeiro, sua degradação controlada mantém o nível de glicemia entre as refeições dentro da normalidade; segundo, a glicose provinda da

metabolização do glicogênio é prontamente mobilizada caracterizando-se como uma boa fonte energética para a atividade física repentina; terceiro a manutenção dos níveis de glicemia através do glicogênio é de suma importância para alguns tipos celulares como as hemácias, o tecido nervoso e a retina para os quais a glicose é o principal substrato energético (Lund-Andersen, 1979; Berg *et al.*, 2003).

O glicogênio não tem um peso molecular fixo, porque é constantemente modificado de acordo com as exigências metabólicas privilegiando a síntese ou degradação da molécula (Bonen *et al.*, 1985; Hutber e Bonen, 1989; Azevedo *et al.*, 1998). É encontrado no citosol sob a forma de grânulos com diâmetro de 10 a 40 nm, existe na maioria dos tecidos do mamífero, contudo os principais locais de armazenamento são fígado (10% do peso) e o músculo esquelético (2% do peso) que apesar de ter uma menor concentração de glicogênio em relação ao fígado, contém quantidade absoluta maior, devido à maior massa absoluta de tecido muscular (Calder, 1991; Berg *et al.*, 2003; Lehninger *et al.*, 2005). A função do glicogênio hepático é manter os níveis glicêmicos dentro da normalidade, ao passo que a função do glicogênio muscular é servir de fonte de energia para a atividade do próprio musculo (Calder, 1991).

O glicogênio hepático existe sob a forma de partículas de peso molecular de 107 Da, equivalente a cerca de 55000 unidades de glicose (Goldsmith *et al.*, 1982). Tem uma estrutura otimizada para maximizar a glicose total armazenada no menor volume possível e possibilitar o armazenamento de glicose respeitando uma pressão osmótica compatível com a vida(Lehninger *et al.*, 2005).

A estrutura altamente ramificada do glicogénio também favorece a velocidade da liberação de "combustível", devido à maximização de unidades de glicose na periferia da molécula que podem ser liberadas prontamente quando necessário (Melendez Hevia *et al.*, 1993).

2.2 SÍNTESE DO GLICOGÊNIO

A síntese do glicogênio ocorre na maioria dos tecidos, contudo principalmente no fígado e músculo esquelético (Lehninger *et al.*, 2005). O glicogênio é sintetizado a partir de uma forma ativada de glicose, a uridina difosfato glicose (UDP-glicose). A partir da disponibilidade de UDP-glicose, resumidamente ocorre:

1- A Glicogenina, uma proteína que realiza autoglicolisação (atribui resíduos de glicose para si) age pré-formando uma cadeia de até oito resíduos de glicose (extraídos da UDP-glicose) que funciona como um molde inicial da síntese de glicogênio (Berg *et al.*, 2003; Lomako *et al.*, 2004; Lehninger *et al.*, 2005).
2- A enzima Glicogênio Sintase liga-se a Glicogenina, e a partir de UDP-glicose catalisa a adição de novos resíduos de glicose à extremidade não redutora da molécula de glicogênio em formação, por meio da formação de ligações glicosídicas α-1,4. (Berg *et al.*, 2003; Lehninger *et al.*, 2005).
3- Uma outra enzima é necessária para formar as ramificações do glicogênio, a Enzima Ramificadora (glicosil-4,6-transferase) que atua catalisando a formação de ligações glicosídicas α-1,6 entre os resíduos de glicose conferindo a molécula de glicogênio sua característica ramificada (Berg *et al.*, 2003; Lehninger *et al.*, 2005).

Portanto as ramificações além de aumentarem a solubilidade do glicogênio, criam um grande número de terminais, que são locais de ação das enzimas da síntese (glicogênio sintase) e degradação (glicogênio fosforilase). Desse modo a ação da Enzima Ramificadora que gera as ramificações aumenta a velocidade de síntese e degradação do glicogênio (Berg *et al.*, 2003).

2.3 DOENÇAS DE DEPÓSITO DE GLICOGÊNIO E GBED

As doenças de depósito de glicogênio (*Glycogen storage diseases*-GSD) ou Glicogenoses compreendem um grupo de doenças metabólicas hereditárias causadas por anormalidades das enzimas que regulam a síntese ou degradação do glicogênio (Mahler, 1969; Roach, 2002; Berg *et al.*, 2003). Existem em humanos 12 tipos de anormalidades em etapas conhecidas do metabolismo da glicose e glicogênio musculares (glicogenoses I a XII), contudo muito mais do que 12 etapas enzimáticas estão envolvidas no metabolismo, portanto é provável que novas "GSDs" sejam descobertas (John Vissing *et al.*, 2010). A classificação de cada GSD decorre do tipo de alteração enzimática ou proteica envolvida, o órgão acometido e os sinais clínicos apresentados (Moses, 1990).

Um dos tipos de GSD é a GBED, em humanos é chamada de Glicogenose tipo IV (GSD IV), Amilopectinose, Doença do Poliglucosano e Doença de Andersen (Andersen, 1956; John Vissing *et al.*, 2010) e ocorre devido a mutações no gene

(GBE1), acarretando deficiência da enzima de ramificação de glicogênio (GBE, glicosil-4,6-transferase) (Nolte *et al.*, 2008).

A apresentação clínica da GBED varia tanto entre espécies como também dentro de uma espécie (Render *et al.*, 1999). Descrita pela primeira vez em humanos (Andersen, 1956) apresentando três variações clínicas com envolvimento neuromuscular: congênita, juvenil e adulta (Bruno *et al.*, 2007). Esta heterogeneidade clínica está relacionada a diferentes mutações identificadas ao longo do gene GBE1 nos diferentes tipos de fenótipos (Bao *et al.*, 1996). Em animais a GBED foi descrita pela primeira vez em uma família de gatos (Fyfe *et al.*, 1992) com variações clínicas incluindo: natimorto, morte pós-parto imediata, aparecimento juvenil de miopatia e neuropatia progressiva letal.

2.4 GBED EM CAVALOS

Em cavalos é uma doença hereditária autossômica monogênica recessiva fatal (Ward *et al.*, 2004) descrita pela primeira vez em três animais QM (um feto abortado, um potro natimorto e um potro com um mês de vida) (Render *et al.*, 1999) com avaliações histológica e ultra-estrutural caracterizando-a como doença de depósito de glicogênio tipo IV.

2.4.1 Etiologia

A caracterização do defeito molecular responsável pela GBED em equinos foi realizada pela primeira vez em 2004 (Ward *et al.*, 2004). Neste estudo, os pesquisadores verificaram que esta doença ocorre devido a uma mutação pontual que consiste na substituição de uma citosina por um adenina na posição 102 da região codificante, implicando na troca de uma Tirosina (TAC) por um sinal de parada (TAA) prematuro no códon 34 do exón 1 do gene GBE1, caracterizando uma mutação "sem sentido" (*nonsense mutation*). O gene GBE1 equino, é composto por 15 éxons, que juntos (cDNA) apresentam 2100 bases que em uma transcrição normal codificam 699 aminácidos, na situação de transcrição de uma sequência com a mutação este processo é interrompido prematuramente no códon 34, resultado numa proteína truncada e sem atividade funcional, sendo assim, potros homozigotos recessivos não são capazes de sintetizar uma proteínca GBE funcional (Ward *et al.*, 2004).

2.4.2 Epidemiologia

Estudos de pedigree de animais portadores da mutação apontam dois garanhões o Zantanon e o seu filho King P234 como disseminadores da mutação (Valberg, 2006). O garanhão King P234 foi um importante cavalo que viveu entre 1932 e 1958, produziu muitos descendentes e influenciou bastante a raça QM nos primeiros anos de existência da *American Quarter Horse Association* (Aqha, 2014). Devido à sua importância ele foi incluído no "hall da fama" desta associação em 1989. Nos Estados Unidos, portadores da mutação são observados de forma mais frequente em certas linhagens de cavalos QM, utilizados em competições esportivas de apartação (Tryon *et al.*, 2009).

No Brasil não se sabe se existem animais acometidos (homozigotos recessivos) ou portadores (heterozigotos), contudo estudos realizados nos Estados Unidos em 2006 verificaram um percentual de portadores da mutação causadora da doença de 8,3% 11% (Wagner *et al.*, 2006; Tryon *et al.*, 2009), valores maiores foram encontrados nos subgrupos das modalidades de *Western Pleasure (26,3%)* e Apartação (13,6%) (Tryon *et al.*, 2009). Outro trabalho atribui que entre 1,3% e 3,8% dos casos de aborto dos equinos QM são causados pela GBED (Wagner *et al.*, 2006).

2.4.3 Fisiopatologia

A enzima GBE é importante para glicogênese, por catalisar a formação de pontos de ramificação. Embora não existam danos relacionados as enzimas de degradação do glicogênio, que são as responsáveis pelo catabolismo, os tecidos de potros acometidos por GBED são incapazes de sintetizar o glicogênio ramificado normalmente (Valberg *et al.*, 2001) e o armazenam com estrutura anormal, menos ramificada comprometendo a velocidade de síntese e degradação da molécula de glicogênio e desta forma a manutenção da homeostase da glicose, predispondo a que ocorra o acúmulo desse polissacarídeo nos tecidos (Valberg *et al.*, 2001; Sponseller *et al.*, 2003; Wagner *et al.*, 2006).

O glicogênio serve como um substrato de energia primária para a maioria dos tecidos corporais, sendo essencial para o crescimento e desenvolvimento do feto e para homeostase da glicose nos recém nascidos. Na ausência de glicogênio a musculatura cardíaca, esquelética e o encéfalo são incapazes de manter a atividade adequada levando

o animal à morte (Valberg *et al.*, 2001; Wagner *et al.*, 2006; Brosnahan *et al.*, 2010). Ademais o glicogênio anormal acumula-se nas fibras de Purkinje que somado ao possível aporte insuficiente de glicose ao miocárdio, justifica a característica dos potros acometidos apresentam arritmia e morte súbita quando exercitados/estimulados (Valberg *et al.*, 2001).

Um aspecto interessante é que heterozigotos portadores da mutação GBE1 demonstram cerca de 50% da atividade normal da GBE (Valberg *et al.*, 2001), no entanto isto ainda não demonstrou exercer efeitos adversos sobre a saúde destes animais.

2.4.4 Sinais clínicos

Os sinais clínicos podem estar relacionados com o tecido que estiver com maior limitação do fornecimento de glicose disponível naquele momento. A falta de glicose no músculo cardíaco pode levar à disfunções cardíacas, crises de hipoglicemia podem ocorrer quando houver depleção de glicogênio no fígado, e fraqueza muscular pode ser mais aparente em potros com a depleção de glicogênio muscular significativa (Valberg *et al.*, 2001).

De modo geral, em equinos, a doença é caracterizada por abortos, natimortos e nascimentos de potros fracos, estes animais que nascem vivos podem apresentar deformidades flexurais, convulsões, dificuldade ou incapacidade de permanecer em estação, ausência do reflexo de sucção, sinais de insuficiência cardíaca e respiratória e morte súbita. Geralmente os animais morrem nas primeiras horas de vida, mas podem sobreviver por até 18 semanas quando submetidos a tratamento intensivo em unidades especializadas(Valberg *et al.*, 2001; Wagner *et al.*, 2006).

2.4.5 Alterações histopatológicas

No exame histopatológico, os equinos afetados podem apresentar na musculatura, material cristalino eosinofílico ou glóbulos biofílicos na coloração de hematoxilina e eosina (Valberg *et al.*, 2001; Ward *et al.*, 2004). A coloração especial de ácido periódico-Schiff (PAS) pode demonstrar depósitos globulares anormais de polissacarídeos e inclusões cristalinas (Valberg *et al.*, 2001). Inclusões globulares são

evidenciadas nas células de Purkinje do miocárdio e também podem ser encontradas nos miocardiócitos, tecido neural e de forma inconsistente, no fígado (Render *et al.*, 1999).

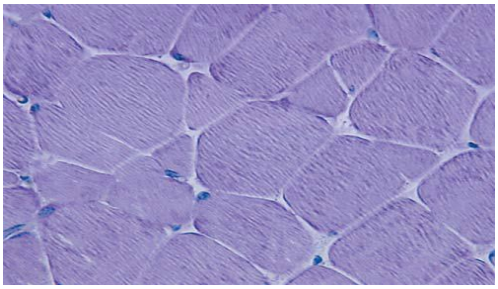


Figura 5. Corte histológico fixado em formalina e feita coloração PAS, de secção transversal de músculo glúteo médio de um potro sadio. Notar a distribuição uniforme da cor violeta relacionado ao glicogênio.
Fonte: Sponseler (2003)

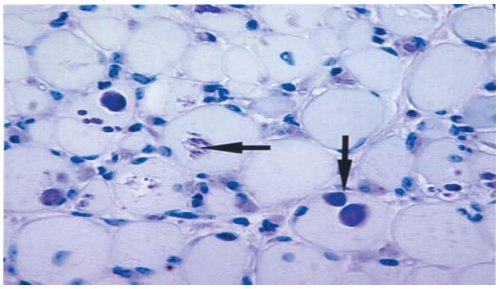


Figura 6. Corte histológico fixado em formalina e feita coloração PAS, de secção transversal de músculo glúteo médio de um potro afetado por GBED. Notar a ausência de distribuição uniforme da cor violeta relacionado ao glicogênio e a presença de glóbulos positivos para PAS (seta vertical) e inclusões cristalinas (seta horizontal)
Fonte: Sponseler (2003)

2.4.6 Diagnóstico

Não é confiável diagnosticar a GBED utilizando a análise de pedigree, porque a maioria dos cavalos Quarto de milha é descendente dos garanhões King P234 e Zantanon (Valberg, 2006).

Potros acometidos por GBED geralmente apresentam valores hematológicos de baixa contagem de leucócitos (muitas vezes cerca de 4.000 células/μL) elevações moderadas no soro de creatina quinase (CK), aspartato transaminase (AST) e gama glutamil transferase (GGT). Exames histológicos de biópsias musculares de potros afetados podem indicar a presença de glicogênio anormal, contudo nenhum desses exames é confirmatório para a doença (Valberg *et al.*, 2001; Ward *et al.*, 2004)**.** O diagnóstico definitivo é realizado utilizando teste molecular (Valberg *et al.*, 2001). No Brasil este teste ainda não está comercialmente disponível.

2.4.7 Tratamento e prognóstico

Não há tratamento para GBED. Não existe relato de potro homozigoto para a mutação que sobrevivera mais de 18 semanas mesmo submetidos a tratamento intensivo em hospitais veterinários (Ward *et al.*, 2004). O diagnóstico precoce e eutanásia podem evitar situações desgastantes para todos os envolvidos bem como as despesas para proprietários de potros que estejam em unidades de cuidados intensivos (Valberg, 2006).

2.8 ABORTO E NATIRMORTO EQUINO

O aborto e natimorto equino constituem a maior causa de mortalidade e de prejuízos econômicos para a equideocultura (Hong *et al.*, 1993; Laugier *et al.*, 2011). A frequência de abortos nesta espécie varia entre 8% e 19% (Bain, 1969; Whitwell, 1980; Acland, 1993) e no Brasil um estudo realizado no estado do Paraná utilizando animais predominantes da raça Puro Sangue Inglês, constatou que 9,2% das gestações resultam em aborto (Moreira *et al.*, 1998). Contudo diversos trabalhos apontam que entre 7,7% a 40% a etiologia do aborto não é identificada (Acland, 1993; Hong *et al.*, 1993; Smith *et al.*, 2003; Laugier *et al.*, 2011). No Brasil a etiologia não é identificada entre 47,2% e 54% dos casos de aborto (Moreira *et al.*, 1998; Marcolongo-Pereira *et al.*, 2012). Vale salientar que segundo Wagner et al. (2006) a GBED é uma causa importante responsável por entre 1,3% e 3,8% dos casos de aborto dos equinos QM.

CAPÍTULO II

O artigo a seguir foi redigido em conformidade com as normas do periódico científico "Theriogenology".

Prevalence of mutation carriers associated with glycogen branching enzyme deficiency (GBED) in Quarter horses.

Abstract

Glycogen Branching Enzyme Deficiency [GBED] is an autosomal fatal inherited disease that affects horses, caused by a nonsense mutation (c.102C>A) in codon 34 of GBE1 gene that strongly impair the glycogen metabolism. This disease causes disorder in glycogen metabolism in the affected animals that are usually aborted or die in early life. There are no information about GBED in Brazil, however, comprehension/awareness of genotypic prevalence is important to estimate the impact of a hereditary disease in a population. The aim of this study was to determine the prevalence of GBED mutation carriers in a population of Quarter horse used in five equestrian sports practiced in Brazil. Blood samples were obtained from 740 animals. After DNA purification, PCR reactions, automated direct sequencing and sequence analysis were performed. From 740 animals tested 59 were considered heterozygous for the mutation responsible for GBED representing a prevalence of 7.97% in the studied population. The prevalence of heterozygotes were higher in cutting (20%) and reining (10%) subgroups, followed by barrel racing (5%) and halter (3%), there were no heterozygous animals in racing subgroup. The results demonstrate that the mutation exists in the Brazilian Quarter horse herd, and suggests that the homozygous recessive might be occurring without being noticed. So based on this information GBED is a disease to be considered in the differential diagnosis of cases of abortion and stillbirths in Brazilian Quarter horses and strategies should be developed to prevent transmission of the mutation.

Keywords: Abortion; Glycogen; Foal; Muscle disease; Hereditary disease.

INTRODUCTION

The American quarter horse was the first breed developed in the Americas, emerging in the United States in the seventeenth century. The insertion of this breed in Brazil began in 1955. The animals imported from the USA aroused enough notoriety to spread the breed in the country (Abqm, 2014a; Aqha, 2014). In the present days this breed is branched in three bloodlines: halter, racing and work. These strains conceived animals for many different sports modalities such as halter, racing, barrel racing, reining and cutting. These sports are very practiced in Brazil, with numerous competitions during the year (Abqm, 2014b).

The American Quarter breed is related to 18 diseases with hereditary pattern, of those five have its molecular marker elucidated: Hyperkalemic Periodic Paralysis (HYPP)(Rudolph *et al.*, 1992), Glycogen Branching Enzyme Deficiency (GBED)(Ward *et al.*, 2004), Hereditary Equine Regional Dermal Asthenia (HERDA)(Tryon *et al.*, 2007), Polysaccharide Storage Myopathy 1 (PSSM1)(Mccue *et al.*, 2008) and Malignant Hyperthermia (HM)(Aleman *et al.*, 2009).

The GBED was first described in humans (Andersen, 1956) featuring three clinical variants with neuromuscular involvement: the congenital, juvenile and adult forms (Bruno *et al.*, 2007), this clinical heterogeneity is related to different mutations identified along the GBE1 gene in different types of phenotypes (Bao *et al.*, 1996). In animals, GBED was first described in a family of cats (FYFE et al., 1992).

In horses, it is a fatal autosomal recessive monogenic disease affecting animals of the Quarter horse and Paint horse breeds, and this disease is caused by a nonsense mutation in the gene GBE1, characterized by the substitution of cytosine by adenine at position 102 of the coding region of exon 1 resulting in a premature stop codon (TAA) causing incomplete synthesis of glycogen branching enzyme (GBE, glycosyl 4,6 transferase) (Ward *et al.*, 2004).

The GBE enzyme is important for glycogenesis, catalyzing the formation of branching points. The tissues of affected foals are unable to synthesize branched glycogen normally (Valberg *et al.*, 2001) thereby impairing bioavailability and homeostasis of glucose, promoting the accumulation of polysaccharide with abnormal structure and less branched(Valberg *et al.*, 2001; Sponseller *et al.*, 2003; Wagner *et al.*, 2006). In the absence of glycogen the cardiac muscle, skeletal and brain are unable to

maintain adequate activity leading to death (Valberg *et al.*, 2001; Wagner *et al.*, 2006; Brosnahan *et al.*, 2010).

Clinically, affected foals may have flexural deformities, difficulty or inability to stand, seizures, absence of sucking reflex, signs of heart and respiratory insufficiency and sudden death, and do not survive for more than 18 weeks even under intensive medical treatment (Ward *et al.*, 2004). Due to abnormal glycogen accumulation in Purkinje fibers and possible insufficient supply of glucose to the myocardium, these foals have arrhythmias and sudden death when exercised (Valberg *et al.*, 2001). A more accurate diagnosis is performed using molecular tests that can be performed using blood and/or hair samples from affected animals (Valberg, 2006).

Under the reproductive aspect this disease is characterized by abortions, stillbirths and premature births (Ward *et al.*, 2004; Wagner *et al.*, 2006). Abortion and stillbirth are the largest cause of equine mortality, causing economic losses for the horse agribusiness (Hong *et al.*, 1993; Laugier *et al.*, 2011). The frequency of abortions in this specie is between 8% - 19% (Bain, 1969; Whitwell, 1980; Acland, 1993). But research conducted in the UK, France and the United States found that between 7,8% - 25,1% the abortion cases the etiology is not identified (Hong *et al.*, 1993; Smith *et al.*, 2003; Laugier *et al.*, 2011); in Brazil this proportion is between 47,2% - 54% (Moreira *et al.*, 1998; Marcolongo-Pereira *et al.*, 2012). In the United States is estimated that between 1.3% - 3.8% of abortion cases in Quarter horse breed are caused by GBED (Wagner *et al.*, 2006).

Pedigree studies of mutation carriers point to two stallions, Zantanon and his son King, the second won very expressive fame and lived between 1932 and 1958(Valberg, 2006) producing many offsprings, mainly horses with huge performance, ability and "cow sense", and substantially influencing the Quarter horse breed in the early years of the American Quarter Horse Association (Aqha, 2014; 2015) . Some of the practices employed by American Quarter Horse breeders, as artificial insemination in which a progenitor can generate numerous descendants, to improve the breed in the aspect of athletic performance, can not only accelerate genetic progress but also increase the frequency of hereditary diseases (Bettley *et al.*, 2012).

Previous studies in the United States reported a percentage of mutation carriers is between 8,3%(Wagner *et al.*, 2006) and 11% (Tryon *et al.*, 2009), highest values were found in *Western Pleasure* (26,3%) and Cutting subgroups (13,6%)(Wagner *et al.*, 2006). Genotyping tests for GBED are available in specialized laboratories in United

States, enabling the establishment of strategies to control the proliferation of the disease.

It was unknown whether there were carriers of the GBED mutation in Brazil, as well as their prevalence, this new information can promote subsequent studies, for example, the disease incidence (recessive homozygotes). However it was expected to find this mutation in Brazilian herd, since the genetic basis of these animals derived from United States herd. The aim of this study was to determine the prevalence of mutation carriers associated to GBED in a population of Quarter horse animals used in five equestrian sports practiced in Brazil.

MATERIAL AND METHODS

Animals

Seven hundred and forty pure Quarter Horses were selected, from both genders , over six months of age, from specific blood lines used in sports constituting 5 subgroups: Cutting (n=160), Halter (n=100), Race (n=160), Reining (n=160), and Barrel Racing (n=160). The convenience sampling included the participation of 42 establishments distributed throughout 16 cities belonging to São Paulo state and 1 city of Rio Grande do Sul state. Blood samples were collected without anticoagulant from all animals under strict confidentiality agreement to ensure the anonymity of establishments, animals and their owners. These samples were kept under refrigeration until that DNA extraction were performed. All procedures were approved by the Board of Ethics and Animal Experimentation of the institution (Protocol nº 262/2011 – CEUA).

DNA extraction

DNA was extracted from blood samples using a commercial kit [1] following the manufacturer's recommendations. At the end of process, the DNA was diluted in 100 uL of water-free DNase and RNase. A sample of 2 uL DNA was tested for purity (A260 / 280) and concentration using a spectrophotometer and immediately stored in a freezer at -80°C.

[1] Ilustra™ Blood GenomicPrep Mini Spin Kit (GE Healthcare)

PCR reaction

The PCR reaction was designed to amplify a 267pb fragment of GBE1 gene by using samples of genomic DNA and primers (Ward *et al.*, 2004). The standard reactions to a final volume of 25 uL, comprise: 2.0 ul of extracted DNA; 11 uL of master mix[2]; 0.4 uM of each primers (volume 1µL by reaction; under 10µM concentration); 4.0 uL of commercial buffer[3] (final concentration of 2.0X reaction) and nuclease free water q.s.p..

Thermocycler[4] was used with the following programmed cycle: 95 ° C for 5min. followed by 35 cycles of 95 ° C for 30s, 59 ° C for 1min. and 72 ° C for 1min. and final extension at 72 ° C for 7min.

Agarose gel electrophoresis

The size of the amplified products was confirmed by electrophoresis[5] system using stained[6] agarose gel 1.5% and compared to the DNA ladder[7], and then the gels were photographed[8].

Purification of the amplified products

The amplified products were purified directly from the PCR mix with a commercial kit[9], according to the manufacturer's recommendation. After purification the concentration was standardized to 10 ng / uL and submitted to the sequencing reaction.

Sequencing Reaction

The sequencing reaction was prepared to a final volume of 10 ul: 1.0 ul of the oligonucleotide sense primer used in the PCR reaction at 5 uM , 2µL (approximately 20ng) of the purified amplified product, 1.0 ul of comercial mix[10], 1.5 uL of buffer

[2] GoTaq® Green Master Mix, 2x (Promega™)
[3] PCRx Enhancer Solution® (Invitrogen)
[4] Mastercycler EP Gradient S Eppendorf®, Hamburgo, Alemanha
[5] Major Science, Saratoga, CA, USA
[6] GelRed™ (Biotium, Halward, CA, USA)
[7] LowRanger 100 pb DNA (Norgen™, BioTek Corporation, Ontario, Canada)
[8] ImageQuant®imager (GE Healthcare)
[9] PCR clean-up Gel extraction kit (Macherey-Nagel®, Duren, Germany)
[10] BigDye® Terminator v3.1 Cycle Sequencing Kit (Applied Biosystems, Foster City, CA, USA)

solution[11] and water "nuclease-free" qsp.. After preparing the reaction all specimens were subjected to automated direct sequencing with 3500 Genetic Analyzers (AppliedBiosystems, Foster City, CA, USA). After sequencing, the quality control of the sequences and obtained electropherograms were performed using the appropriate software[12].

Analysis of the sequences

The sequences aligned against the reference genome (accession number AY505110.1) that is available in the National Center for Biotechnology Information (NCBI) database, by the use of BLAST® tool (Basic Local Alignment Search Tool) to determine the similarities and specificity of the amplified product, and prove that the target segment GBE1 horse was amplified. Were considered only the sequences that have e-value less than e-100. After confirmation, the nucleotide sequences and electropherograms were analyzed by using software[13], enabling genotypic identification by checking the position 102 of the coding region (Fig. 1).

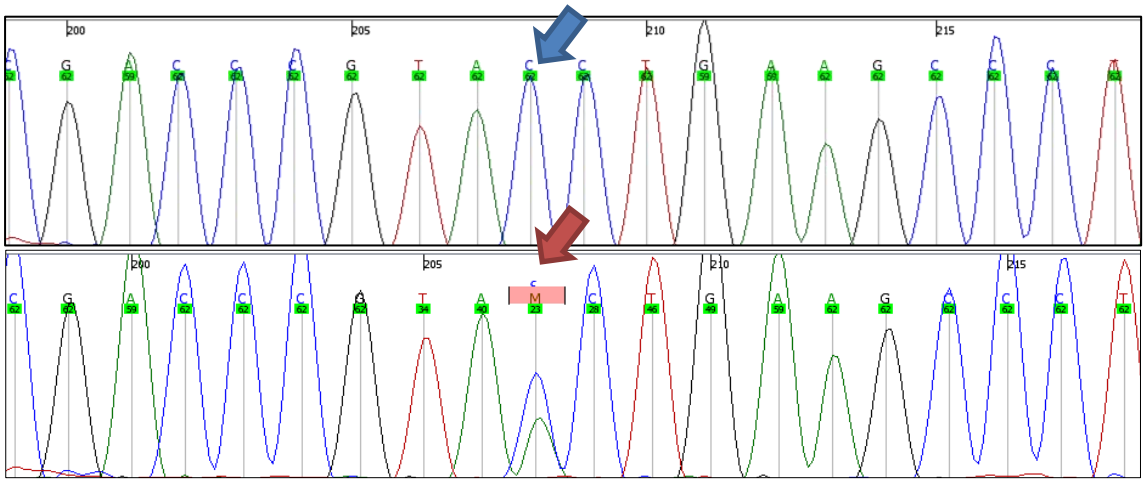


FIGURE 2- Electropherograms and GBE1gene sequences of nucleotides. Homozygous with a single peak of Cytosine (blue arrow) and a heterozygotic with a double peak of Cytosine and Adenine (red arrow).

The data analyzes were performed the using SAS® software and the genotype prevalence in the study population were calculated and compared the prevalence in each

[11] BigDye® Terminator v1.1 & v3.1 5X Sequencing Buffer (Applied Biosystems, Foster City, CA, USA)
[12] Sequencing Analysis 5.3.1 (Applied Biosystems, Foster City, CA, USA)
[13] Ridom® TraceEdit (Ridom GmbH, Münster, Germany)

subgroup using the statistical test Chi-square, the statistical difference was considered for $p \leq 0.05$.

Pedigree analysis

All heterozygotes had their lineage analyzed back to ten generations, consulting the Brazilian Quarter Horse Association, searching for the presence of one of the two stallions mentioned as the initial point to the dissemination of the mutation.

RESULTS

The PCR products of the all animals tested have been confirmed for the correct size (267pb) by electrophoresis (Figure 2).

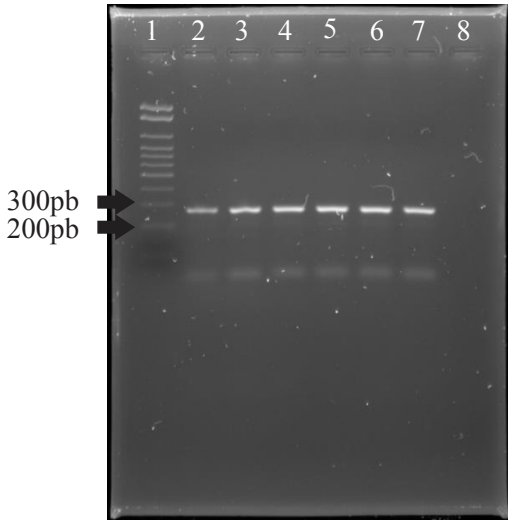


FIGURE 1- Photography of agarose gel after electrophoresis with GBED-267pb product. Well 1- LowRanger 100 pb DNA ladder, Wells 2-7 (samples), Well 8- Negative Control.

.

From the 740 animals tested 59 were heterozygous for the mutation responsible for GBED representing a prevalence of 7.97% (59/740) in the studied population. Of the 59 pedigrees evaluated, all have the Zatanon or King P-234 present at least once in the mare and / or sire side, King P-234 had an average frequency 5-6 times for each pedigree.

The genotypic prevalence were different between the subgroups ($p < 0.05$ and DF = 4). The prevalence of heterozygotes was higher in cutting and reining. The descending order of genotype prevalence of heterozygotes (carriers) was 20% (32/160) in the cutting subgroup, followed by reining 10% (16/160), barrel racing 5% (8 / 160) and halter 3% (3/100). No heterozygous animals were identified in the racing subgroup (Table 1). The mutation responsible for GBED was found only in heterozygous, in animals aged from 2.5 to 29 years old and in 4 of the 5 subgroups studied. There was no statistical difference ($p < 0.05$ and DF = 1) between the rates found in both genders.

Of the 42 establishments that collaborated with the study, 20 (47.62%) had at least one heterozygous (mutation carrier). When the establishments were evaluated according to the subgroups, there were at least one heterozygous in: 53.33% of of the proprieties where there were animals of cutting (8/15); 50% (11/22) from those that had animals of reining; in 27.77% (5/18) from those that had animals of barrel racing ; and in 15.38% (2/13) from those that had animals of halter .

TABLE 1 - Distribution of herozygotes in the different subgroups studied.

Subgroup	Number of Animals	Heterozygotes for GBED	Genotypic prevalence of Heterozygotes (%)
Cutting	160	32	20
Reining	160	16	10
Barrel racing	160	8	5
Halter	100	3	3
Racing	160	0	0
Total	740	59	7,97

DISCUSSION

Considering that the total population of Quarter horses in Brazil is 424 thousand animals and that the previous data available of GBED heterozygous rate 8.3% (Wagner et al., 2006), a sample of 731 animals would be needed to estimate the prevalence of the heterozygous condition for the mutation causing GBED in Brazil, using software to calculate the sample size (Dean *et al.*, 2014) under a margin of error of 2% and 95% confidence interval. This study used a sample of 740 animals.

The mutation was not found in homozygous, since the minimum age of the animals in the study sample was 6 months and that GBED it is a fatal disease with death in up to 18 weeks of life (Ward *et al.*, 2004).

Even though is well known that the genetic basis of the Brazilian Quarter horse herd derived from United States herd (Abqm, 2014a) and that previous studies had already identified the presence of homozygous affected foals by GBED as well as heterozygous animals in the United States, it was not possible to affirm the mutation presence in the Brazilian herd. As the breed had its origin in the United States, it is likely that similar situations must find in other countries. According to data from AQHA, Brazil is the fifth largest exporter of Quarter horses, the largest exporter is the United States, which in 2014 exported 45,723 animals, all other countries together exported 2,440 animals in the same year (Aqha, 2013).

This study is the first to reveal the prevalence of heterozygous animals in Brazil for the mutation associated with GBED. The heterozygotes prevalence found was 7.97%, which is similar to those observed in previous studies 8.3% (Wagner *et al.*, 2006) and 11,0% (Tryon *et al.*, 2009) performed in United States.

A similar prevalence in both sexes corroborates with the characteristic of the GBED be an autosomal inherited disease, in this condition the mutant allele is equally likely to be transmitted by a parent to an offspring of both genders, furthermore, the mutation carriers do not develop the disease corroborating with a pattern of recessive inheritance (Nussbaum, 2008).

Different genotype prevalence was identified in the subgroups ($p < 0.05$ and $DF = 4$) and as verified by Tryon et al. (2009) no mutation carriers animals were identified in the race subgroup. In the cutting subgroup was found 20% heterozygous; for the same subgroup the rate observed in United States was 13.6%(Tryon *et al.*, 2009). This data can be related to the fact that King P-234 sired some racehorses, but is best remembered for siring horses with characteristics that are desirable in the cutting lineage. This added to the fact that King P-234 produced many offsprings and substantially influenced the Quarter horse breed (Aqha, 2015), may justify a higher prevalence in this group of mutation carrier animals as observed in this present study, as well as others. Probably any animal that belongs to this bloodline, have more chance of being a carrier of the disease, and depending on the selection of the mating a bigger number of affected foals by this disease.

A higher prevalence of heterozygotes was observed in the subgroup reinning (10%) compared to the halter subgroup (3%), but in their study Tryon et al. (2009) demonstrated a higher rate of heterozygotes in halter subgroup (5.1%) compared to subgroup reinning (3.1%). For the subgroup barrel racing was found 5% of heterozygotes in this study and 1.2% by Tryon et al. (2009).

The reproductive history of these animals was not analyzed, so it is unknown how many abortions and stillbirths were produced from mating of these heterozygotes and what diagnoses were established, this analysis along with the genotyping of these aborted or stillborn animals, would clarify how many of thosewould be homozigous for the mutation causing GBED . However, considering that in the years 2012 and 2013 were registered in the Brazilian Association of Quarter horse breeders (ABQM) over 37,000 horses, and considering the prevalence of heterozygotes in the present study, it can be projected that around 2,9 thousands heterozygotes will be registered in 2015.

The mating of two carrier animals results in homozygous foals in 25% of the times (Tryon *et al.*, 2009), and if the principle of Hardy-Weinberg equilibrium was established, about 58 homozygous recessive are conceived and die annually affected by GBED in Brazil.

Since approximately half of the cases of abortion in Brazil the etiology is not identified (Moreira *et al.*, 1998; Marcolongo-Pereira *et al.*, 2012) and data on the prevalence of disease (GBED homozygous recessive) do not exist in this country, probably the cases of abortions caused by GBED are occurring undiagnosed, causing uncalculated loss , corroborating with the need to genotype the animals, enabling the breeders to do a proper mating selection that will not incur in the production of affected foals.

CONCLUSIONS

The mutation in the gene GBE1 responsible for GBED is present in Brazilian Quarter horses, at 47.62% of the studied proprieties and 7.97% of animals. The highest prevalence found in this study were in the cutting and reinning subgroups. The result of this study suggest that GBED should be included in the differential diagnosis of abortion cases and neonatal mortality in horses, in addition, standardized molecular testing may be used to guide the choice of mating, which is the only preventive measure.

ACKNOWLEDGEMENT

The present research was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (2011/23729-0). The first author received a scholarship from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). We thank Dr. Diego José Zanzarini Delfiol e Dr. Peres Ramos Badial for their help in sample collection.

REFERÊNCIAS

ABQM. Origem. 2014a. Disponível em: < http://www.abqm.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:quarto-de-milha-no-brasil&catid=28:a-raca. >. Acesso em: 20/082014.

_____. Qualidade da Raça. 2014b. Disponível em: < http://www.abqm.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=234%3Aqualidade-da-raca&catid=28%3Aa-raca&Itemid=3 >. Acesso em: 20/08/2014.

_____. Retrospectiva 2014- Leilões. 2014c. Disponível em: < https://www.abqm.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3297:345-duplas-competem-no-ranch-sorting-do-nacional&catid=101:37d-campeonato-nacional-noticias&Itemid=377 >. Acesso em: Fevereiro, 2015.

ACLAND, H. M. Abortion in mares. In: MCKINNON, A. O. e VOSS, J. L. (Ed.). Equine Reprodution. Philadelphia, PA: Lea & Febiger, 1993. p.554-562.

ALEMAN, M.; NIETO, J. E.; MAGDESIAN, K. G. Malignant hyperthermia associated with ryanodine receptor 1 (C7360G) mutation in Quarter Horses. J Vet Intern Med, v. 23, n. 2, p. 329-34, Mar-Apr 2009. ISSN 0891-6640 (Print)

0891-6640 (Linking).

ANDERSEN, D. H. Familial cirrhosis of the liver with storage of abnormal glycogen. Lab Invest, v. 5, n. 1, p. 11-20, Jan-Feb 1956. ISSN 0023-6837 (Print)

0023-6837 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13279125 >.

AQHA. AQHA 2013 Annual Report: Horse Statistics., www.aqha.com, 2013. Disponível em: < http://www.aqha.com/About/Content-Pages/About-the-Association/AQHA-Annual-Report.aspx >. Acesso em: 20/08/2014.

_____. Breed History. www.aqha.com, 2014. Disponível em: < http://www.aqha.com/About/Content-Pages/The-American-Quarter-Horse/Breed-History.aspx >. Acesso em: 20/08/2014.

_____. KING P-234. http://www.aqha.com, 2015. Disponível em: < http://www.aqha.com/Museum/Explore/Hall-of-Fame/Horses/K/King-P234.aspx >. Acesso em: march/2015.

AZEVEDO, J. L., JR. et al. Training decreases muscle glycogen turnover during exercise. Eur J Appl Physiol Occup Physiol, v. 78, n. 6, p. 479-86, Nov 1998. ISSN 0301-5548 (Print)

0301-5548 (Linking).

BADIAL, P. R. et al. Marjolin's Ulcer in Two Horses with Hereditary Equine Regional Dermal Asthenia. Journal of Equine Veterinary Science, v. 33, n. 7, p. 515-522, Disponível em: < http://www.j-evs.com/article/S0737-0806(12)00101-3/abstract >. Acesso em: 2014/10/07.

BAIN, A. M. Foetal losses during pregnancy in the thoroughbred mare: a record of 2,562 pregnancies. New Zealand Veterinary Journal, v. 17, n. 8, p. 155-158, Aug 1969. ISSN 0048-0169.

BAO, Y. et al. Hepatic and neuromuscular forms of glycogen storage disease type IV caused by mutations in the same glycogen-branching enzyme gene. J Clin Invest, v. 97, n. 4, p. 941-8, Feb 15 1996. ISSN 0021-9738 (Print)

0021-9738 (Linking).

BATTAZZA, A. et al. OCORRÊNCIA DA MUTAÇÃO RESPONSÁVEL PELA HYPP EM EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA. XXVI Congresso de Iniciação Científica da UNESP - II Fórum Internacional de Iniciação Científica da UNESP. Bauru - SP - Brasil 2014.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. Guanabara Koogan, 2003. ISBN 9788527708722. Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=aukrPwAACAAJ >.

BETTLEY, C. D. et al. A review of scientific literature on inherited disorders in domestic horse breeds. Animal Welfare, v. 21, n. 1, p. 59-64, // 2012. Disponível em: < http://www.ingentaconnect.com/content/ufaw/aw/2012/00000021/00000001/art00008 >.

BONEN, A. et al. Mild exercise impedes glycogen repletion in muscle. J Appl Physiol (1985), v. 58, n. 5, p. 1622-9, May 1985. ISSN 8750-7587 (Print)

0161-7567 (Linking).

BROSNAHAN, M. M.; BROOKS, S. A.; ANTCZAK, D. F. Equine clinical genomics: A clinician's primer. Equine Vet J, v. 42, n. 7, p. 658-70, Oct 2010. ISSN 0425-1644 (Print)

0425-1644 (Linking).

BRUNO, C. et al. Neuromuscular forms of glycogen branching enzyme deficiency. Acta Myol, v. 26, n. 1, p. 75-8, Jul 2007. ISSN 1128-2460 (Print)

1128-2460 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17915577 >.

CALDER, P. C. Glycogen structure and biogenesis. Int J Biochem, v. 23, n. 12, p. 1335-52, 1991. ISSN 0020-711X (Print)

0020-711X (Linking).

DEAN, A. G.; SULLIVAN, K. M.; SOE, M. M. Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health. www.openepi.com, 2014. Disponível em: < http://www.openepi.com/SampleSize/SSPropor.htm >. Acesso em: 20/08/2014.

FINNO, C. J.; SPIER, S. J.; VALBERG, S. J. Equine diseases caused by known genetic mutations. The Veterinary Journal, v. 179, n. 3, p. 336-347, 3// 2009. ISSN 1090-0233. Disponível em: < http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090023308001275 >.

FYFE, J. C. et al. Glycogen storage disease type IV: inherited deficiency of branching enzyme activity in cats. Pediatr Res, v. 32, n. 6, p. 719-25, Dec 1992. ISSN 0031-3998 (Print)

0031-3998 (Linking).

GOLDSMITH, E.; SPRANG, S.; FLETTERICK, R. Structure of maltoheptaose by difference Fourier methods and a model for glycogen. Journal of Molecular Biology, v. 156, n. 2, p. 411-427, 4/5/ 1982. ISSN 0022-2836. Disponível em: < http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0022283682903369 >.

HARRIS, M. C.; SWINNEY, N. J. Horses: The Origins and Characteristics of 100 Breeds. Metro Books, 2011. ISBN 9781435127241. Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=gDAztwAACAAJ >.

HONG, C. B. et al. Equine abortion and stillbirth in central Kentucky during 1988 and 1989 foaling seasons. J Vet Diagn Invest, v. 5, n. 4, p. 560-6, Oct 1993. ISSN 1040-6387 (Print)

1040-6387 (Linking).

HUTBER, C. A.; BONEN, A. Glycogenesis in muscle and liver during exercise. J Appl Physiol (1985), v. 66, n. 6, p. 2811-7, Jun 1989. ISSN 8750-7587 (Print)

0161-7567 (Linking).

JOHN VISSING, S. D. D. et al. Metabolic myopathies:Defects of carbohydrate and lipid metabolism. In: HILTON-JONES, D.;BUSHBY, K.*, et al* (Ed.). Disorders of Voluntary Muscle: Cambridge University Press, 2010.

LAUGIER, C. et al. A 24-Year Retrospective Study of Equine Abortion in Normandy (France). Journal of Equine Veterinary Science, v. 31, n. 3, p. 116-123, 3// 2011. ISSN 0737-0806. Disponível em: < http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0737080610005745 >.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Principles of Biochemistry. W. H. Freeman, 2005. ISBN 9780716743392. Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=7chAN0UY0LYC >.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. C. Estudo do complexo do agronegócio cavalo. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2006. ISBN 9788587331380. Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=RPMnNAAACAAJ >.

LOMAKO, J.; LOMAKO, W. M.; WHELAN, W. J. Glycogenin: the primer for mammalian and yeast glycogen synthesis. Biochim Biophys Acta, v. 1673, n. 1-2, p. 45-55, Jul 6 2004. ISSN 0006-3002 (Print)

0006-3002 (Linking).

LUND-ANDERSEN, H. Transport of glucose from blood to brain. Physiol Rev, v. 59, n. 2, p. 305-52, Apr 1979. ISSN 0031-9333 (Print)

0031-9333 (Linking).

MAHLER, R. Glycogen storage diseases. Journal of clinical pathology. Supplement (Association of Clinical Pathologists), v. 2, p. 32-41, 1969 1969. ISSN 0144-0349. Disponível em: < http://europepmc.org/abstract/PMC/PMC1347537

http://europepmc.org/articles/PMC1347537?pdf=render

http://europepmc.org/articles/PMC1347537

http://www.pubmedcentral.org/articles/PMC1347537/pdf/?tool=EBI

http://www.pubmedcentral.org/articles/PMC1347537/?tool=EBI >.

MARCOLONGO-PEREIRA, C. et al. Abortos em equinos na região sul do Rio Grande do Sul: estudo de 72 casos. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 32, p. 22-26, 2012. ISSN 0100-736X. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2012000100005&nrm=iso >.

MCCUE, M. E. et al. Glycogen synthase 1 (GYS1) mutation in diverse breeds with polysaccharide storage myopathy. J Vet Intern Med, v. 22, n. 5, p. 1228-33, Sep-Oct 2008. ISSN 0891-6640 (Print)

0891-6640 (Linking).

MELENDEZ HEVIA, E.; WADDELL, T. G.; SHELTON, E. D. Optimization of molecular design in the evolution of metabolism: the glycogen molecule. Biochem J, v. 295 (Pt 2), p. 477-83, Oct 15 1993. ISSN 0264-6021 (Print)

0264-6021 (Linking).

MOREIRA, N. et al. ASPECTOS ETIOLÓGICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO ABORTO EQÜINO. 1998. ISBN 1517-784X|escape}. Disponível em: < http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/veterinary/article/view/3735 >.

MOSES, S. W. Pathophysiology and Dietary Treatment of the Glycogen Storage Diseases. Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition, v. 11, n. 2, p. 155-174, 1990. ISSN 0277-2116. Disponível em: < http://journals.lww.com/jpgn/Fulltext/1990/08000/Pathophysiology_and_Dietary_Treatment_of_the.4.aspx >.

NOLTE, K. W. et al. Congenital type IV glycogenosis: the spectrum of pleomorphic polyglucosan bodies in muscle, nerve, and spinal cord with two novel mutations in the GBE1 gene. Acta Neuropathol, v. 116, n. 5, p. 491-506, Nov 2008. ISSN 1432-0533 (Electronic)

0001-6322 (Linking).

NUSSBAUM, R. Thompson & Thompson Genética Médica. Elsevier Health Sciences Brazil, 2008. ISBN 9788535245752. Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=vjOET7ul_R0C >.

RENDER, J. A. et al. Amylopectinosis in fetal and neonatal Quarter Horses. Vet Pathol, v. 36, n. 2, p. 157-60, Mar 1999. ISSN 0300-9858 (Print)

0300-9858 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10098645 >.

ROACH, P. J. Glycogen and its metabolism. Curr Mol Med, v. 2, n. 2, p. 101-20, Mar 2002. ISSN 1566-5240 (Print)

1566-5240 (Linking).

RUDOLPH, J. A. et al. Periodic paralysis in quarter horses: a sodium channel mutation disseminated by selective breeding. Nat Genet, v. 2, n. 2, p. 144-7, Oct 1992. ISSN 1061-4036 (Print)

1061-4036 (Linking).

SMITH, K. C. et al. A survey of equine abortion, stillbirth and neonatal death in the UK from 1988 to 1997. Equine Vet J, v. 35, n. 5, p. 496-501, Jul 2003. ISSN 0425-1644 (Print)

0425-1644 (Linking).

SOUZA, C. P. et al. ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE EQUINOS QUARTO DE MILHA

PORTADORES DA MUTAÇÃO RESPONSÁVEL PELA PSSM 1 XXVI Congresso de Iniciação Científica da UNESP - II Fórum Internacional de Iniciação Científica da UNESP. Bauru - SP - Brasil 2014.

SPONSELLER, B. T. et al. Muscular weakness and recumbency in a Quarter Horse colt due to glycogen branching enzyme deficiency. Equine Veterinary Education, v. 15, n. 4, p. 182-188, 2003. ISSN 2042-3292. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.2042-3292.2003.tb00240.x >.

TRYON, R. C. et al. Evaluation of allele frequencies of inherited disease genes in subgroups of American Quarter Horses. J Am Vet Med Assoc, v. 234, n. 1, p. 120-5, Jan 1 2009. ISSN 0003-1488 (Print)

0003-1488 (Linking).

TRYON, R. C.; WHITE, S. D.; BANNASCH, D. L. Homozygosity mapping approach identifies a missense mutation in equine cyclophilin B (PPIB) associated with HERDA in the American Quarter Horse. Genomics, v. 90, n. 1, p. 93-102, 7// 2007. ISSN 0888-7543. Disponível em: < http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0888754307000651 >.

VALBERG, S. J. Glycogen-Branching Enzyme Deficiency. 52nd annual convention of the American Association of Equine Practitioners 2006, San Antonio, Texas., 26/12/2006.

VALBERG, S. J. et al. Glycogen branching enzyme deficiency in quarter horse foals. J Vet Intern Med, v. 15, n. 6, p. 572-80, Nov-Dec 2001. ISSN 0891-6640 (Print)

0891-6640 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11817063 >.

WAGNER, M. L. et al. Allele frequency and likely impact of the glycogen branching enzyme deficiency gene in Quarter Horse and Paint Horse populations. J Vet Intern Med, v. 20, n. 5, p. 1207-11, Sep-Oct 2006. ISSN 0891-6640 (Print)

0891-6640 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17063718 >.

WARD, T. L. et al. Glycogen branching enzyme (GBE1) mutation causing equine glycogen storage disease IV. Mamm Genome, v. 15, n. 7, p. 570-7, Jul 2004. ISSN 0938-8990 (Print)

0938-8990 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15366377 >.

WHITWELL, K. E. Investigations into fetal and neonatal losses in the horse. Vet Clin North Am Large Anim Pract, v. 2, n. 2, p. 313-31, Nov 1980. ISSN 0196-9846 (Print)

0196-9846 (Linking).

ANEXOS

ANEXOS

Tabela -1. Número de animais que participaram da coleta de material e cidades envolvidas.

Nº	Cidade	Nº de animais coletados
1	Avaré	142
2	Bauru	212
3	Bofete	10
4	Botucatu	73
5	Brotas	22
6	Catanduva	17
7	Cesário Lange	81
8	Garça	01
9	Ibitinga	49
10	Itapetininga	27
11	Ourinhos	10
12	Paranapanema	01
13	Pelotas	06
14	Porangaba	13
15	Quadra	55
16	Tatuí	01
17	Tupã	20
	TOTAL	740

Figura 1. Mapa do estado de São Paulo com a localização das cidades onde foram realizadas coletas

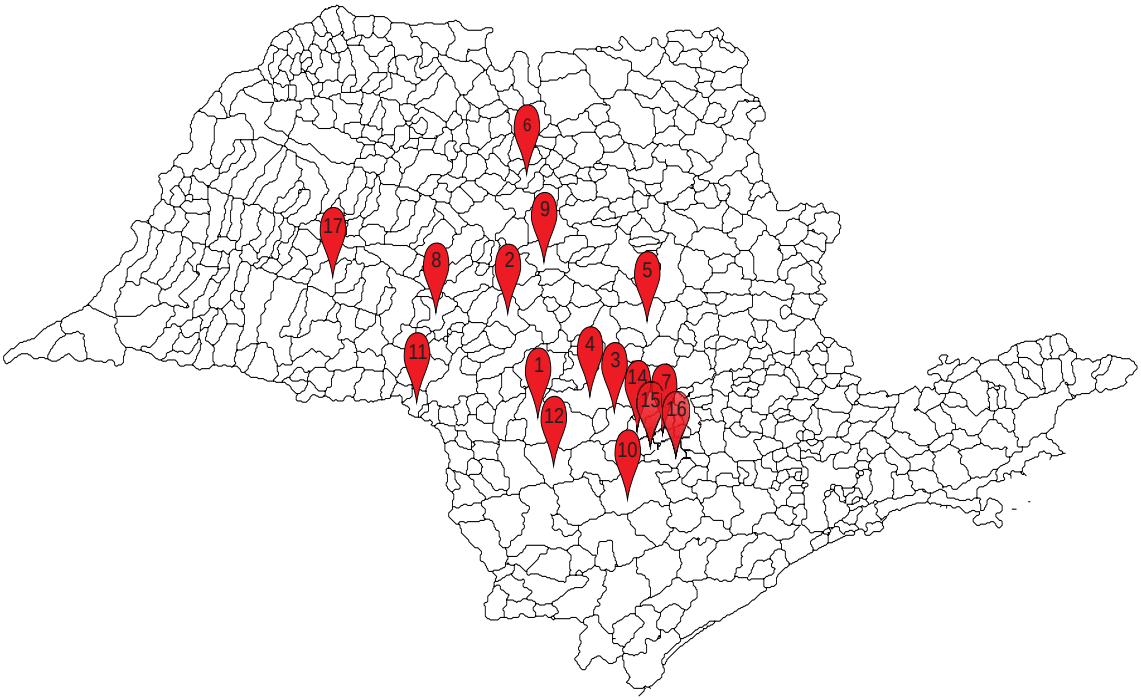
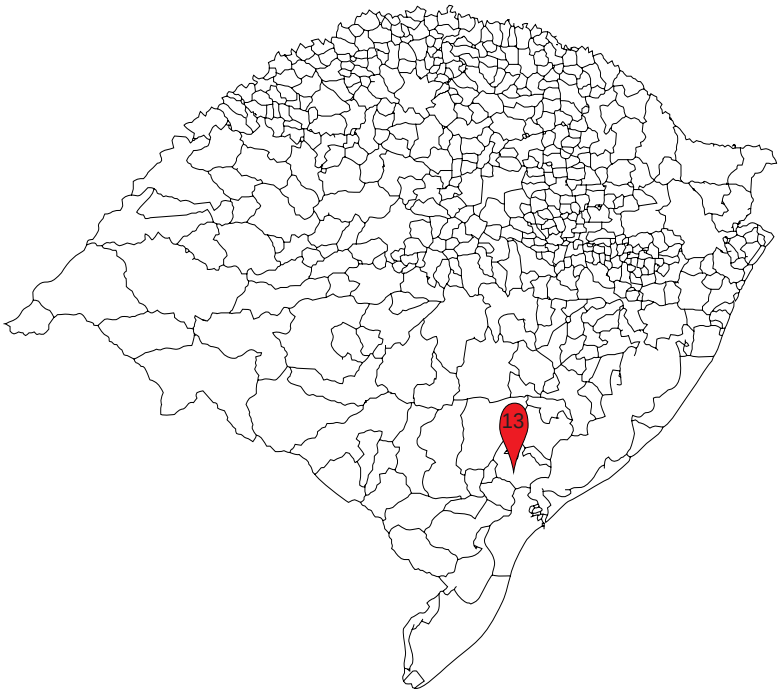


Figura 2. Mapa do estado do Rio Grande do Sul com a localização da cidade onde foi realizada coleta.



THERIOGENOLOGY

An International Journal of Animal Reproduction

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0093-691X

DESCRIPTION

Theriogenology provides an international forum for researchers, clinicians, and industry professionals in **animal reproductive biology**. This acclaimed journal publishes articles on a wide range of topics in **reproductive and developmental biology**, of domestic mammal, avian, and aquatic species as well as wild species which are the object of veterinary care in research or conservation programs.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE

Individuals involved in animal reproduction biology.

IMPACT FACTOR

2013: 1.845 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2014

ABSTRACTING AND INDEXING

AGRICOLA BIOSIS
Elsevier BIOBASE Chemical Abstracts
Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences
MEDLINE®
Derwent Biotechnology Abstracts
Focus on: Veterinary Science and Medicine
Science Citation Index
Global Health (Index Veterinarius, Veterinary Bulletin) CAB Abstracts
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction

Please consult this Guide for Authors for further details on the requirements for submitting your paper to *Theriogenology*. The guidelines described in this document should be adhered to carefully, to ensure high-quality and rapid publication of your manuscript.

Aims and Scope

Theriogenology is an international, peer-reviewed journal that publishes papers regarding the study of reproduction in domestic and non-domestic mammals, birds, reptiles, and fish. *Theriogenology* publishes only material that has never been previously published and is not currently being considered for publication elsewhere; the exception would be limited disclosure (e.g. publication of an abstract or in the proceedings of a scientific conference, with limited circulation).

Types of Articles

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles should cover subjects within the scope of the journal that are of active current interest. They are usually invited, but prospective Authors may contact the Editors with proposals.

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform

Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article.

Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:
Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non- commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non- commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Elsevier has established agreements with funding bodies, http://www.elsevier.com/fundingbodies. This ensures authors can comply with funding body open access requirements, including specific user licenses, such as CC BY. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. If you need to comply with your funding body policy, you can apply for the CC BY license after your manuscript is accepted for publication.

To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access.

Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is **$2,500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.*Submit your article*
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/therio/.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.
Pages and lines should be numbered.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. Since an abstract is often presented separately from the article, it must be able to stand alone. For this reason, references should generally be avoided, but if essential, they must be cited in full, without reference to the reference list. Also, non- standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if their use is essential, they must be defined at their first mention in the abstract itself. Abstracts must be limited to a single paragraph with no more than 2,500 keystrokes (characters plus spaces).

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references; therefore, do not include them on the title page, as a footnote to the title, etc.. List individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.), sources of financial support, and donations of products and materials.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents: http://www.chem.qmw.ac.uk/iubmb/ for further information.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.
Table footnotes
Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics
Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. If you are working with LaTeX and have such features embedded in the text, these can be left. See further under Electronic artwork.

Tables
Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the

use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000. Reference to a chapter in an edited book:
[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Journal Abbreviation Source

Journal names should be abbreviated according to Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html; List of serial title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php; CAS (Chemical Abstracts Service): http://www.cas.org/sent.html

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes) Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Additional Style Notes

Please use the following words, phrases, abbreviations, and stylistic conventions

• Avoid the word "injected," (e.g., "Cows were injected with cloprostenol") but include the generic name, proprietary name, dosage and route of administration (e.g., "Cows were treated with cloprostenol [Estrumate 500 µg im]").
• Either cite a P value (recommended for Abstract and for Results) or use the term 'significant' (recommended for Discussion), but generally avoid doing both.
• Terms with a specific statistical meaning (i.e. significant, tended and correlated), should only be used in a strict statistical context.
• Numbers less than 10 are written as a word, unless followed by an abbreviation for unit of measure, e.g. five embryos, 5 min

Use the following expressions

• transrectal palpation, not rectal palpation
• nucleus transfer, not nuclear transplant
• estrus (noun) synchronization, but, estrous (adjective) behavior
• sperm can be used as both noun and adjective
• 120 to 125, not 120-125
• treatment by period, not treatment X period
• gravity: 100 X g (in lieu of speed for centrifugation)
• magnification: X 100
• identification number of an animal: No. 10, but 30 animals: n = 30
• 3 d, Day 3 (define Day 0)

Standard definitions

• oogonium: female gamete before meiosis
• oocyte, primary: female gamete from onset of the first maturation division (meiosis) to extrusion of the first polar body
• oocyte secondary: female gamete from onset of second meiosis to extrusion of the second polar body
• ovum: female gamete from the end of both meiotic divisions until the union of the male and female pronuclei (differs from the common use of ovum as a general term for any female gamete)
• germinal vesicle: nucleus of the ovum
• zygote: a fertilized ovum, from fusion of the male and female gamete to completion of first cleavage
• embryo: a conceptus from the 2-cell stage to the stage when cell migration and differentiation are largely complete
• fetus: a conceptus after organogenesis is mostly complete (primarily increasing in size)
• conceptus: an embryo or fetus with all its membranes and accessory structures
• abortion: expulsion of a conceptus incapable of independent life
• premature parturition: expulsion (before full term) of a conceptus capable of independent life
• stillbirth: avoid this term (use fetal death or abortion)

Abbreviations

Never use an abbreviation to start a sentence. Some abbreviations may be used anywhere else, including the manuscript's title and in figures, table titles and legends, without definition; others may not be used in the title, but may be used in the text without definition. In general, abbreviations must be defined when used for the first time (this may be avoided in the ABSTRACT if necessary to conserve space). To make reading the paper more pleasant, avoid using excessive abbreviations and acronyms; instead use short synonyms, for instance: for "Cesarean section" instead of "CS" use "section" or "hysterotomy."
The following abbreviations may be used in the text without definition (note that abbreviations exclude periods):
theriochart.jpgchart
Units of Measure
cpm - counts per min
dpm - disintegrations per min g - gram
ga - gauge of hypodermic needle h - hour
kg - kilogram
L - liter
mL - milliliter
µL - microliter m - meter
min - minute mo - month
s - second
v:v - volume ratio wk - week
wt/vol - weight per volume y - year
Routes of treatment
id - intradermal
im - intramuscular iu - intrauterine
iv - intravenous
sc - subcutaneous po - oral
Statistical expressions
ANOVA - analysis of variance
CV - coefficient of variation df - degrees of freedom
F - variance ratio NS - not significant P - probability
SD - standard deviation
SEM - standard error of the mean r - correlation coefficient
r2 - coefficient of regression

Additional information• For issues of style and format not addressed here, please consult Scientific Style and Format: The
CBE Manual for Authors, Editors, and Publishers, Sixth Edition.
• For spelling, word formation and divisions, plurals, possessives, meanings and usage, consult the CBE Manual or a current English language (collegiate-level or higher) dictionary.
• For conflicts between instructions in this Guide and any of the references, the Guide takes precedence. Do not hesitate to contact the Editorial Office if you have any questions regarding preparation of your manuscript.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.